

“ZERO HORAS” OU “ZERO HORA”?

FÁTIMA RIBEIRO (2014)

Saber se devemos dizer *zero hora* ou *zero horas* é uma questão que não reúne consenso, como aqui tentaremos demonstrar.

Considerando uma regra estabelecida pelo Gabinete Internacional de Pesos e Medidas, um organismo sediado em França que zela pela uniformidade mundial das medidas e conformidade com o Sistema Internacional de Unidades, “o nome das unidades só passa ao plural a partir de dois inclusive”.¹ Ora, se, de acordo com esta regra, só a partir de *2 m*, *2 kg*, *2 s* inclusive se deve dizer *dois metros*, *dois quilogramas*, *dois segundos*, então *0 m*, *0 kg*, *0 s* deveriam dizer-se *zero metro*, *zero quilograma*, *zero segundo*. Por analogia, a concordância de qualquer substantivo sucedendo o numeral *zero* deveria fazer-se com o substantivo no singular: *zero valor*, *zero erro*, etc. O correcto seria, portanto, no caso da questão que aqui nos traz, dizer-se *zero hora*.

Acontece, porém, que, apesar dessa tentativa de uniformização a nível global, subsistem divergências não só entre as várias línguas existentes no mundo, mas também entre línguas aparentadas entre si – como, por exemplo, o francês e o espanhol, ambas românicas² – e até numa mesma língua, como é o caso do português.

Vejamos então o que se passa em duas variedades do português que possuem normas linguísticas há muito estabelecidas: o português europeu e o português do Brasil.

Em Portugal, dizer *zero hora*, *zero quilómetro*, *zero valor* parece colidir com hábitos já fortemente arraigados nos falantes, a ponto de grandes obras de referência assinalarem para esses casos apenas o uso do substantivo no plural, sem fazerem qualquer menção ao uso no singular. É o que se verifica no verbete *zero* do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* da Academia das Ciências de Lisboa,³ que apresenta o seguinte exemplo:

Obteve uma classificação de *zero valores* no teste.

e também na *Gramática do Português* (2013),⁴ onde se lê:

Excetuando *um/uma* (p.e., *o meu neto faz hoje um ano*), todos os numerais cardinais, incluindo *zero*, especificam nomes no plural:
a) Tive *zero erros* no ditado.

No Brasil, por seu lado, é preferido o uso do singular, sendo o plural normalmente rejeitado como agramatical. Vejam-se estes excertos do *Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo*.⁵

¹ Citado por D´Silvas Filho no *site* Ciberdúvidas da Língua Portuguesa (<http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=13267&template=imprimir>).

² No francês, *zero* é singular: “J’ai eu *zero faute* dans ma dictée.” (*Dicionário Francês-Português Verbo-Hachette* (1997). Lisboa: Hachette Livre/Editorial Verbo); no espanhol é plural: “*Cero puntos*” (Real Academia Española (2001), *Diccionario de la Lengua Española*, 22ª edição), acessível em: <http://lema.rae.es/drae/?val=cero>).

³ Academia das Ciências de Lisboa (2001) *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Editorial Verbo.

⁴ Vicente, Graça (2013) Numerais. In Raposo *et al.*, *Gramática do Português*, pp. 921-946. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

A madrugada vai *da zero* às seis horas.

Zero. Torna invariável a palavra que o segue: *zero hora, zero grau centígrado, zero-quilômetro*, etc. Nunca, portanto: às "*zero horas*", "*zero graus*" centígrados, etc.

Prova do reconhecimento e aceitação dessa já normalizada divergência entre o Brasil e Portugal é o verbete *zero* do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, que, na edição brasileira (Rio de Janeiro, Objetiva, 2001), consagra o uso do singular, enquanto na edição portuguesa (Lisboa, Círculo de Leitores, 2002) é o plural que exemplifica.⁶ Na verdade, a aceitação dessa diferença nas regras de concordância, uma divergência morfossintáctica, pode ter por base uma justificação semântica:

- usando o nome no singular, como no Brasil (*zero hora, zero quilômetro, zero valor*), está-se a transmitir a ideia de '*nenhum*'/'*nenhuma*' ('*nenhuma hora*', '*nenhum quilômetro*', '*nenhum valor*');
- usando o nome no plural, como no português europeu (*zero horas, zero quilômetros, zero valores*), faz-se referência a '*nada*' ('*nada de horas*' – considerando que nas zero horas é que vai começar um novo ciclo de horas –, '*nada de quilômetros*', '*nada de valores*').

Em ambos os casos, estamos perante o mesmo significado: 'um vazio' de alguma coisa.

E que se está a passar em Moçambique?

Em Moçambique, até recentemente, era de aceitação geral usar *zero* com o nome no plural (*zero horas, zero quilômetros, zero valores*). Nos últimos tempos, no entanto, algumas estações de rádio e alguma imprensa escrita tendem a preferir usar *zero* com o nome no singular. Tal uso já foi mesmo repetidamente recomendado na rádio pública nacional num programa para divulgar o bom uso do português.

Eis alguns exemplos de 2013, retirados de jornais moçambicanos de grande tiragem:

O PAÍS iniciou à zero hora de ontem, e por um período de três dias, a observação do luto nacional em homenagem às vítimas do desastre do avião Embraer 190 das Linhas Aéreas de Mocambique.

⁵ Eduardo Martins, *Manual de Redação e Estilo de O Estado de São Paulo*, (1997,) 3ª edição. São Paulo: O Estado de São Paulo, p. 313. Acessível em http://nauui.ufsc.br/files/2010/09/Manual-de-Reda%C3%A7%C3%A3o-e-Estilo_O-Estado-de-S%C3%A3o-Paulo.pdf.

⁶ Cf. o site Flip (Ferramentas para a Língua Portuguesa) em <http://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-linguistica.aspx?DID=1881>.

O INCENDIO que deflagrou na noite de sexta-feira, no parque oficial da MotorCare, na zona da baixa da cidade de Maputo, destruiu completamente 13 carros novos, “zero quilómetro”, e outras oito ficaram parcialmente danificadas.

No último período dum dos noticiários, o Ministro do Interior decretava uma tolerância zero a actos que pudessem afectar a ordem e a segurança públicas durante os dias de campanha e eleições autárquicas.

Sorri de alegria porque, estando só, não podia gargalhar.

Durante os 15 (quinze) dias que a passarela estaria estendida para a campanha e eleições autárquicas haveria zero crime, zero rapto, zero delapidação do erário, zero corrupção, zero sequestro, zero injustiça, zero cobrança para o refresco, zero ataque, zero saque, zero quê mais?

Zero tudo, tudo zerado!

Diversas poderão ser as causas desta mudança que nos últimos anos se tem vindo a registar em Moçambique, pelo que são necessários mais estudos sobre a matéria. Para já, e não obstante a particular complexidade que envolve o conceito matemático *zero*, arriscamo-nos a apontar como causa provável desta tendência a influência do português do Brasil.

Perante a coexistência de duas alternativas de concordância com *zero*, ambas aceites por normas do português, produzidas e amplamente divulgadas por falantes cultos, em particular através da imprensa – apesar de, em Moçambique, a norma europeia continuar a ser a norma de referência –, não podemos prever qual delas prevalecerá no país.

Sintetizando:

A concordância com *zero* pode ser feita com o substantivo no plural ou no singular, consoante a norma de referência que se adopta. No português europeu, a concordância é feita pelo plural (*zero horas, zero quilómetros, zero valores*); no português do Brasil, é feita pelo singular (*zero hora, zero quilómetro, zero valor*). Em Moçambique, até que exista uma norma própria, irão provavelmente coexistir as duas alternativas.

N.B:

Nesta ficha, tratámos de expressões em que a palavra *zero* é um **numeral cardinal**, que antecede o substantivo. No entanto, em casos em que esta palavra está posposta ao substantivo (cf. exemplos 1 e 2, a seguir), para além de poder ser analisada como numeral, pode ter outros estatutos gramaticais.

1. O Governo de Moçambique declarou *tolerância zero* a todo o tipo de violência contra a criança.
2. Pouco passava da *hora zero* quando vários moçambicanos foram afectados por uma perturbação sísmica.

No *Dicionário da Língua portuguesa Contemporânea* da Academia das Ciências de Lisboa (2001), considera-se que, neste tipo de expressões, *zero* tem a função de **numeral ordinal**. Por seu lado, autores como Cunha & Cintra (1984: 371, destacado nosso)⁷, admitem a possibilidade de *zero* ter o estatuto de substantivo: “na lista dos CARDINAIS costuma-se incluir *zero* (0), que equivale a um **substantivo**, geralmente usado em aposição (grau *zero*, desinência *zero*)”.

Alguns linguistas defendem ainda uma outra análise, considerando que, quando ocorre posposto ao nome, *zero* torna-se um **constituente de uma palavra composta** equiparável, por exemplo, a *casa modelo* ou *carro Toyota*. Nestes casos, *zero* não se flexiona quando o substantivo está no plural: *tolerâncias zero*.

⁷ Cunha, Celso e Cintra, Lindley (1984) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.